



ARTIGO DE PESQUISA

CINEMA E PSIQUIATRIA: FILMES PARA O ESTUDO DO AUTISMO

PSYCHIATRY AND MOVIE: FILMS FOR THE STUDY OF AUTISM

PSIQUIATRÍA Y CINE: LAS PELÍCULAS PARA EL ESTUDIO DEL AUTISMO

Nadja Cristiane Lappann Botti¹, Fernanda Van't Hoof t Cota²

RESUMO

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento infantil caracterizado pelo desvio qualitativo na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. Este trabalho visa a elencar filmes com narrativa da psicopatologia do desenvolvimento infantil, particularmente do autismo, elaborar a análise diagnóstica e avaliar o grau de autismo dos personagens. Utilizada pesquisa qualitativa de natureza interpretativa realizada através de: estudo de caso dos filmes que apresentam narrativas e personagens com autismo, análise diagnóstica segundo os critérios descritos no DSM-IV e avaliação do grau de autismo segundo Escala de Avaliação do Autismo Infantil. A partir da análise dos filmes verifica-se a presença da psicopatologia do desenvolvimento infantil, particularmente do Transtorno Autista nos personagens infantis. Conclui-se que o uso da tecnologia midiática, especialmente os filmes cinematográficos, é um recurso didático adequado para o estudo de psicopatologia do autismo. **Descritores:** Psiquiatria infantil; Autismo; Cinema.

ABSTRACT

Autism is a developmental disorder characterized by qualitative shift in communication, social interaction and the use of imagination. This work aims to list films with narrative of the psychopathology of child development, particularly of autism, develop a diagnostic analysis and assess the degree of autism of children's characters. Used qualitative research conducted through an interpretive nature: a case study of the films that have stories and characters with autism, diagnostic analysis using the criteria described in DSM-IV and assessment of second Autism Rating Scale. From the analysis of the films there is the presence of psychopathology in child development, particularly of Autistic Disorder in children's characters. It is concluded that the use of media technology, especially the cinematograph film, is a suitable teaching resource for the study of psychopathology of autism. **Descriptors:** Child psychiatry; Autism; Motion pictures.

RESUMEN

El autismo es un trastorno del desarrollo caracterizado por el cambio cualitativo en la comunicación infantil, la interacción social y el uso de la imaginación. Este trabajo tiene como objetivo identificar a través del uso del cine la psicopatología del desarrollo del niño, en particular del autismo, desarrollar un análisis del diagnóstico y evaluar el grado de autismo de los personajes. Se utiliza la investigación cualitativa realizada a través de una naturaleza interpretativa: un estudio de caso de las películas que tienen historias y personajes con el autismo, el análisis de diagnóstico utilizando los criterios descritos en el DSM-IV y la evaluación de la segunda escala de Evaluación de Autismo. A partir del análisis de las películas se verifica la presencia de psicopatología en el desarrollo del niño, en particular de trastorno autista en los personajes infantiles. Se concluye que el uso de la tecnología de los medios de comunicación, especialmente la película cinematográfica, es un recurso didáctico para el estudio de la psicopatología del autismo. **Descriptores:** Psiquiatría infantil; Autismo; Cine.

¹Professora da UFSJ, campus Centro-Oeste; Enfermeira, Psicóloga, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. ²Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG, acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem da UFSJ, campus Centro-Oeste.

INTRODUÇÃO

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano estudado desde a década de 1940. A primeira descrição do autismo infantil, realizada por Kanner em 1943, denominava-se Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, caracterizado por perturbações das relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso da linguagem, potencialidades cognitivas, aspecto físico normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e incidência predominante no sexo masculino⁽¹⁾.

Desde a primeira descrição, os estudos sobre o Autismo têm apresentado evolução ao longo do tempo, no que se refere ao seu conceito e formas de compreensão, identificando diferentes etiologias, graus de severidade e características específicas. A tendência nas definições atuais sobre o Autismo é de conceituá-lo como síndrome comportamental, de etiologias múltiplas, que compromete o processo do desenvolvimento infantil⁽²⁻³⁾.

O conjunto de sintomas que caracterizam o autismo é definido por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade. No autismo infantil identificam-se diferenciadas características clínicas evolutivas de acordo com os períodos do desenvolvimento da criança⁽⁴⁾. As áreas que se encontram com acentuado comprometimento são caracterizadas por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. Esses três desvios, conhecidos como a tríade de dificuldades, que ao aparecerem juntos caracterizam o autismo, são responsáveis por padrão de comportamento restrito e repetitivo, mas com condições de inteligência que podem variar do retardo mental a níveis acima da média⁽⁵⁾.

Apesar de décadas de estudos, a etiologia do autismo permanece indefinida, pois se trata de distúrbio complexo e heterogêneo com graus variados de severidade.

A descoberta do autismo se dá em torno dos primeiros anos de vida. As crianças com quociente de inteligência (Q.I.) maior e capazes de falar têm prognóstico mais favorável. Na vida adulta, os problemas de comunicação e socialização tendem a persistir, e apenas pequena parcela alcança independência. Até o momento, não se alcançou a cura para o autismo, o tratamento visa a ajudar os pacientes a alcançar independência para atividades diárias, como vestir-se e higienizar-se, bem como colaborar na sua qualidade de vida⁽⁶⁻⁷⁾.

Os conceitos teóricos sobre a etiologia e a dinâmica do autismo se modificaram gradativamente, ao longo do tempo. A teoria afetiva propõe etiologia relacional para o autismo⁽⁸⁻⁹⁾. Em contrapartida a essa concepção original da etiologia afetiva e de incapacidade relacional, há as abordagens que buscam etiologia orgânica para o quadro e o caracterizam, prioritariamente, por falhas cognitivas e sociais. Há estudos que enfatizam os fatores neurofisiológicos e bioquímicos, as alterações neuroanatômicas e influência genética como fator etiológico⁽¹⁰⁾. Independente da corrente teórica que fundamenta a concepção etiológica do autismo, a principal recomendação de ordem prática é a de que a avaliação clínica do autismo infantil contemple os aspectos neurológicos, psiquiátricos e genéticos⁽⁴⁾.

Suplicy⁽¹¹⁾ publicou revisão histórica da evolução conceitual sobre o autismo infantil, desde sua primeira descrição, em 1943 por Kanner⁽¹⁾ até os dias atuais; que se refere aos critérios diagnósticos e classificações da Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde, ou CID-10⁽¹²⁾, e do Manual de Diagnóstico e Estatística de

Doenças Mentais da Academia Americana de Psiquiatria, ou DSM-IV⁽¹³⁾. Esses sistemas de classificação apresentam eixos norteadores dos critérios diagnósticos a serem utilizados nos estudos psicopatológicos. O DSM-IV situa o Transtorno Autista no quadro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)⁽¹³⁾. Segundo a classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento, o autismo situa-se no quadro dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID)⁽¹²⁾. Esses sistemas de classificação são muito similares, dada a tentativa de unificá-los, e avaliam três áreas de desenvolvimento que estão qualitativamente prejudicadas no autismo: interação social, comunicação e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades⁽¹²⁻¹³⁾.

De acordo com o DSM-IV, os TGD incluem cinco categorias diagnósticas: Transtorno Autista, o Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação, sendo o autismo o transtorno prototípico dessa categoria. Esses transtornos caracterizam-se pelo comprometimento severo e invasivo em três áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, e presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipadas⁽¹²⁾.

O diagnóstico do autismo é feito basicamente através da avaliação do quadro clínico. Não existem marcadores biológicos, isto é, não existem testes laboratoriais para a detecção da síndrome, por isso raramente o diagnóstico é conclusivo antes dos vinte e quatro meses, sendo que a idade mais frequente é superior aos trinta meses⁽⁵⁾.

Como, no autismo, há comprometimento do desenvolvimento infantil, quanto mais tardio o diagnóstico, mais a criança percorrerá caminho de desenvolvimento que não é o típico. Sem o diagnóstico precoce a

gravidade do comprometimento do desenvolvimento poderá aumentar, sendo que o desenvolvimento infantil ocorrerá, mas de forma atípica. Portanto, quanto mais cedo é realizado o diagnóstico e a intervenção, menos a criança trilhará o desenvolvimento atípico⁽¹⁴⁾. Por isso é necessário sensibilizar os profissionais de saúde e da educação que trabalham com crianças pequenas (nos dois primeiros anos de vida) a estar mais atentos a possíveis sinais de risco de autismo. Nesse sentido, é indispensável que o profissional de Enfermagem esteja apto a perceber os sinais indicativos de que a criança possa estar desenvolvendo o Transtorno Autista, para que seja realizada intervenção precoce.

Nesse viés, reconhece-se que o ensino do campo da saúde mental e psiquiatria para estudantes de Enfermagem tem sido discutido e aprofundado nos últimos anos. Entre os avanços encontra-se o uso do cinema como recurso pedagógico à medida que se revela a afinidade entre a psiquiatria e a tecnologia midiática, ao dividirem interesses tanto pelo comportamento do homem normal, como pelos desvios dessa normalidade; e à medida que se considera a capacidade metafórica do cinema no ensino da psicopatologia⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

A partir dessas considerações teóricas, esse trabalho visa elencar filmes com narrativa da psicopatologia do desenvolvimento infantil, particularmente do Transtorno Autista; elaborar a análise diagnóstica dos personagens com autismo dos filmes identificados, segundo os critérios diagnósticos do DSM-IV, e avaliar o grau de autismo dos personagens segundo Escala de Avaliação do Autismo Infantil.

MÉTODOS

A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa qualitativa de natureza interpretativa realizada através de estudo de

caso dos filmes que apresentam narrativas e personagens com TGD, especificamente do Transtorno Autista. Após a identificação dos filmes, foi realizada a análise diagnóstica dos personagens com autismo, segundo os critérios descritos no DSM-IV. Seguida a essa etapa, foi avaliado o grau de autismo dos personagens segundo Escala de Avaliação do Autismo Infantil.

A pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, descritiva do tipo estudo de caso de dos filmes que apresentam narrativas e personagens com TGD, especificamente do Transtorno Autista. O estudo de caso caracteriza-se como investigação empírica através do estudo profundo e exclusivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado⁽¹⁷⁾.

O estudo de caso é uma investigação empírica caracterizada pelo estudo profundo e exclusivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados⁽¹⁷⁾. A procura e identificação dos

filmes definidos para o estudo de caso foi direcionado pela presença de crianças como personagens com autismo e pela disponibilidade nas principais redes de locação de DVD, favorecendo a acessibilidade aos filmes.

Nesse sentido foi realizado o estudo de caso dos filmes:

1) Meu filho, meu mundo (Son-rise: a miracle of Love), gênero drama, dirigido por Glenn Jordan em 1979⁽¹⁸⁾;

2) Uma viagem inesperada (The Unexpected Journey), gênero drama, dirigido por Gregg Champion em 2004⁽¹⁹⁾;

3) O Enigma das cartas (House of cards), gênero drama, dirigido por Michael Lessac em 1993⁽²⁰⁾.

Nesses filmes foi possível identificar as características do autismo nos personagens infantis. Abaixo, a Figura 1 apresenta a sinopse dos filmes elencados para estudo.

Filme	Sinopse
Meu filho, meu mundo ⁽¹⁸⁾	Conta a história da família Kaufman diante da experiência do nascimento do terceiro filho, Raun, que, com o passar dos meses, começa a ficar ausente e distante dos pais. Estes, após vários contatos com serviços e profissionais da área da saúde, recebem a confirmação do diagnóstico de autismo.
Uma viagem inesperada ⁽¹⁹⁾	Conta a história da família Morgan diante da experiência de ter gêmeos com autismo. Após várias tentativas na busca de uma explicação, a mãe das crianças recebe o duplo diagnóstico de autismo e inicia uma busca incansável pelos direitos de inclusão dos seus filhos.
O enigma das cartas ⁽²⁰⁾	Conta a história da família Mattheus, que começa após o choque pela perda do pai e se muda em busca de superação. Assim, após a morte do pai, a filha, com quem mantinha intenso vínculo afetivo, se fecha em seu próprio mundo e em sua imaginação tenta reencontrar o pai em um mundo onde não há palavras.

Figura 1 - Sinopse dos filmes que apresentam características do autismo nos personagens infantis

Duarte afirma que cinema e escola vêm se relacionando há décadas sem, contudo, identificarem como sendo parceiros na formação geral das pessoas. Pensar o cinema como importante instância pedagógica “nos leva a querer entender melhor o papel que ele desempenha, junto aos que também lidamos, porém em ambientes escolares

acadêmicos”^(21:81). O cinema através de sua forma específica de comunicar - “linguagem cinematográfica” - caracteriza-se como “fruto da articulação de códigos e elementos distintos: imagens em movimento, luz, som, música, fala, textos escritos; o cinema tem a seu dispor infinitas possibilidades de produzir significados”^(21:37).

O cinema com finalidades pedagógicas deve ser compreendido como texto. O cinema é uma forma de escritura, cujo suporte é a imagem em movimento utilizando meios expressivos particulares da arte cinematográfica. É um texto, pois comunica conteúdos através de posicionamentos e intenções e, como tal, precisa ser lido ou decodificado por seu espectador.

Sob orientação dos critérios da pesquisa qualitativa, o trabalho possui três etapas. A primeira consistiu em uma análise teórica, que visa compreender o transtorno autista de acordo com os critérios diagnósticos definidos pelo DSM-IV. Na segunda, foram assistidos os filmes supracitados visando a apreender na linguagem cinematográfica as características dos personagens com autismo. Na terceira fase, foram realizadas as análises das informações coletadas de acordo com os critérios diagnósticos definidos pelo DSM-IV e Escala de Avaliação do Autismo Infantil.

O DSM-IV é uma classificação dos transtornos mentais desenvolvida com finalidades clínicas, de pesquisa e educacionais. Sua maior prioridade é oferecer um manual útil para a prática clínica, além de facilitar as pesquisas, melhorar a comunicação entre clínicos e pesquisadores e permitir o aperfeiçoamento da coleta de informações clínicas. O DSM-IV lista as três áreas do desenvolvimento comprometidas no autismo, cada área apresenta seus respectivos critérios diagnósticos. A primeira área refere-se ao comprometimento qualitativo da interação social, a segunda área, comprometimento qualitativo da comunicação e a terceira área do desenvolvimento refere-se aos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades⁽¹³⁾.

Os critérios do DSM-IV para diagnóstico de autismo têm um grau elevado de especificidade e sensibilidade em grupos de diversas faixas etárias e entre indivíduos com

habilidades cognitivas e de linguagem distintas; no entanto, para avaliar os sintomas de forma quantitativa e refinar o diagnóstico diferencial, outros instrumentos são necessários⁽²²⁾.

A Escala de Avaliação do Autismo Infantil, ou Childhood Autism Rating Scale (CARS), é especialmente eficaz na distinção de casos de autismo leve, moderado e grave, além de discriminar crianças autistas daquelas com retardo mental. É uma escala de quinze itens apropriada para uso em criança acima de dois anos de idade. A escala avalia o comportamento em quatorze domínios geralmente afetados no autismo, mais uma categoria geral de impressão de autismo. Esses itens incluem: relações pessoais, imitação, resposta emocional, uso corporal, uso de objetos, resposta a mudanças, resposta visual, resposta auditiva, resposta e uso do paladar, olfato e tato, medo ou nervosismo, comunicação verbal, comunicação não verbal, nível de atividade, nível e consistência da resposta intelectual e impressões gerais. Os escores de cada domínio variam de 1 (dentro dos limites da normalidade) a 4 (sintomas autistas graves). A soma da pontuação dos quinze itens permite o diagnóstico de acordo com o seguinte critério: < 30 pontos = normal, > 30 < 36,5 pontos = autismo leve a moderado, > 37 pontos = autismo severo. Esta escala é instrumento confiável para avaliação da gravidade do autismo e foi validado para estudos brasileiros⁽²³⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas as características do Transtorno Autista no personagem infantil Raun, do filme *Meu filho, meu mundo*; dos gêmeos Phillip e Steven, de *Uma viagem inesperada* e da menina Sally, do filme *O enigma das cartas*. Os quatro personagens apresentam as manifestações

comportamentais que definem o autismo, isto é, a presença dos déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades, segundo o DSM-IV⁽¹³⁾.

No enredo de cada filme verifica-se com nitidez o espectro autístico nos personagens caracterizado pela tríade de impedimentos graves e crônicos das áreas de interação social, comunicação verbal e não-verbal e interesses⁽²⁴⁾.

Como visto, o autismo é uma das cinco categorias dos TGD e inclui primordialmente a avaliação de três áreas: interação social, comunicação, padrões repetitivos de comportamento, interesses e atividades, avaliadas através de quatro itens cada. O critério de diagnóstico para o Transtorno Autista é um total de seis ou mais itens de cada área, com pelo menos dois de interação social, um de comunicação e um de padrões repetitivos de comportamento, interesses e atividades⁽¹³⁾. A partir da análise dos filmes é possível compor quadro analítico caracterizando as áreas do desenvolvimento comprometidas em cada personagem segundo os critérios diagnósticos do DSM-IV (Tabela 1).

Os resultados apresentados na Tabela 1 indicam que Raun foi diagnosticado como Autista pelo DSM IV, apresentando quatro itens de comprometimento em interação social, três itens em comunicação verbal e não-verbal e quatro itens em estereotipias. Os personagens Phillip, Steven, do filme Uma viagem inesperada, apresentam dois itens de comprometimento em interação social num mesmo nível de atraso, dois itens de comprometimento em comunicação verbal e não-verbal, porém em níveis diferentes: Philip é verbalmente menos comprometido que Steven, os gêmeos também apresentam um item de comprometimento em estereotipias, porém em níveis congruentes. A partir da

observação de Sally, no filme O enigma das cartas, verifica-se a presença de três itens em comprometimento qualitativo da interação social, um item em comprometimento qualitativo da comunicação e dois itens em padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades.

Segundo o DSM-IV, a primeira área avaliada refere-se à interação social onde se encontram como critérios: o comprometimento do uso de múltiplos comportamentos não verbais que regulam a interação social e a comunicação (Critério A1a), fracasso em desenvolver relacionamentos com seus pares que sejam próprios do nível de desenvolvimento do indivíduo (Critério A1b), ausência de tentativas espontâneas de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas (Critério A1c) e falta de reciprocidade social ou emocional (Critério A1d)⁽¹³⁾.

Nos personagens Raun, Phillip, Steven e Sally identificam-se as dificuldades da interação social do TGD (Tabela 1). Em diversas cenas dos filmes verifica-se o isolamento ou comportamento social impróprio, pobre contato visual, dificuldade em participar de atividades em grupo, indiferença afetiva ou demonstrações inapropriadas de afeto e falta de empatia social ou emocional. Apesar de não ter sido visto nas cenas dos filmes, em detrimento de os personagens serem crianças, sabe-se que à medida que esses indivíduos entram na idade adulta, há, em geral, uma melhora do isolamento social, mas a pobre habilidade social e a dificuldade em estabelecer amizades persistem⁽²⁾.

A segunda área avaliada no DSM-IV, o comprometimento qualitativo da comunicação, contempla como critérios: o atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem falada (Critério A2a), em indivíduos com fala adequada; acentuado

comprometimento de iniciar ou manter uma conversa (Critério A2b); uso estereotipado e repetitivo da linguagem ou linguagem idiossincrática (Critério A2c) e ausência de jogos ou brincadeiras de imitação social variado e espontâneo próprios do nível de desenvolvimento (Critério A2d)⁽¹³⁾.

Nos filmes elencados verifica-se que as dificuldades na comunicação ocorrem em graus variados, tanto na habilidade verbal quanto na não-verbal de compartilhar informações com outros (Tabela 1). Algumas crianças, como Raun do filme *Meu filho, meu mundo*, não desenvolvem habilidades de comunicação. Outras têm uma linguagem imatura, como os gêmeos Phillip e Steven, do filme *Uma viagem inesperada*, caracterizada por jargão, ecolalia, reversões de pronome, prosódia anormal e entonação monótona. Os que têm capacidade expressiva adequada podem ter inabilidade em iniciar ou manter uma conversação apropriada, como a personagem Sally, do filme *O enigma das cartas*. Os déficits de linguagem e de comunicação persistem na vida adulta e proporção significativa de autistas permanece não-verbal. Aqueles que adquirem habilidades verbais podem demonstrar déficits persistentes em estabelecer conversação, tais como falta de reciprocidade, dificuldades em compreender sutilezas de linguagem, piadas ou sarcasmo, bem como problemas para interpretar linguagem corporal e expressões faciais⁽²⁾.

A terceira área do desenvolvimento avaliada no DSM-IV refere-se aos padrões restritos e repetitivos de comportamento,

interesses e atividades. Nessa área verificam-se como critérios diagnósticos a presença de preocupação insistente com um ou mais padrões estereotipados e restritos de interesse, anormais em intensidade ou foco (Critério A3a), adesão aparentemente inflexível a rotinas ou rituais específicos e não funcionais (Critério A3b), maneirismos motores estereotipados e repetitivos (Critério A3c) e preocupação persistente com partes de objetos (Critério A3d)⁽¹³⁾.

A partir do estudo do DSM-IV e da análise dos filmes, sabe-se que os padrões repetitivos e estereotipados de comportamento característicos do autismo incluem resistência a mudanças, insistência em determinadas rotinas, apego excessivo a objetos e fascínio com o movimento de peças (tais como rodas ou hélices). Embora algumas crianças pareçam brincar, elas se preocupam mais em alinhar ou manusear os brinquedos do que em usá-los para sua finalidade simbólica. Estereotípias motoras e verbais, tais como se balançar, bater palmas repetitivamente, andar em círculos ou repetir determinadas palavras, frases ou canções são também manifestações frequentes em autistas. Caracteristicamente visto no personagem Raun, do filme *Meu filho, meu mundo* (Tabela 1). No adulto autista, há uma melhora na adaptação a mudanças, mas os interesses restritos persistem, e aqueles com habilidades cognitivas adequadas tendem a concentrar seus interesses em tópicos limitados, tais como horários de trens/aviões, mapas ou fatos históricos, etc., os quais dominam suas vidas⁽²⁾.

Tabela 1 - Análise dos personagens infantis dos filmes segundo as áreas do desenvolvimento comprometidas e respectivos critérios diagnósticos segundo o DSM-IV.

Área do desenvolvimento	Critério Diagnóstico	Filme			
		Meu filho, meu mundo ⁽¹⁸⁾	Uma viagem inesperada ⁽¹⁹⁾	O enigma das cartas ⁽²⁰⁾	
		Personagem			
		Raun	Gêmeo Philip	Gêmeo Steven	Sally
Comprometimento qualitativo da interação social	Critério A1b	Presente	Presente	Presente	Presente
	Critério A1c	Presente	Presente	Presente	Ausente
	Critério A1d	Presente	Presente	Presente	Presente
Comprometimento qualitativo da comunicação	Critério A2a	Presente	Presente	Presente	Ausente
	Critério A2b	Presente	Ausente	Ausente	Presente
	Critério A2c	Ausente	Presente	Ausente	Ausente
	Critério A2d	Presente	Presente	Ausente	Ausente
Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades	Critério A3a	Presente	Ausente	Ausente	Presente
	Critério A3b	Presente	Ausente	Ausente	Presente
	Critério A3c	Presente	Ausente	Ausente	Ausente
	Critério A3d	Presente	Ausente	Ausente	Ausente

Verificam-se nos personagens infantis com autismo nos filmes elencados grande variabilidade no grau de habilidades sociais e de comunicação e nos padrões de comportamento. Sabe-se que o autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade⁽²⁾. Assim, a partir do estudo dos filmes é possível além de compor um quadro analítico caracterizando as áreas do desenvolvimento comprometidas segundo o DSM-IV (Tabela 1), também avaliar o grau de autismo dos personagens segundo a Escala de Avaliação do Autismo Infantil⁽²³⁾.

Como observado na Tabela 2, pela avaliação dos personagens segundo a Escala de Avaliação do Autismo Infantil, foi diagnosticado como autista grave o personagem Raun (51 pontos), apresentando nove itens pontuados como severos (relação com pessoas, imitação, resposta emocional, resposta visual, resposta auditiva, resposta e uso do paladar, olfato e tato, medo ou nervosismo, comunicação verbal e impressão geral); quatro itens pontuados como

moderados/severos (uso do corpo, uso de objeto, comunicação não-verbal e nível e consistência da resposta intelectual), um item pontuado como leve (nível de atividade) e um item pontuado como normal (resposta a mudanças).

Na avaliação dos personagens gêmeos do filme Uma viagem inesperada, segundo a Escala de Avaliação do Autismo Infantil, observa-se o diagnóstico de gravidade para o personagem Steven e leve-moderado para o personagem Phillip. Entre os quatorze itens pontuados da escala, os irmãos gêmeos apresentam semelhança de pontuação em onze itens (relações pessoais, resposta emocional, uso corporal, uso de objetos, resposta a mudanças, resposta visual, resposta auditiva, resposta e uso do paladar, olfato e tato, medo ou nervosismo, comunicação não-verbal, nível e consistência da resposta intelectual e impressões gerais). Nesses personagens, a gravidade do autismo encontrado em Steven refere-se à presença de itens severos (imitação e comunicação verbal) e um item moderado/severo (nível de atividade) em comparação com Phillip (Tabela 2).

O escore de 28 pontos encontrado para a personagem Sally, do filme O enigma das cartas, segundo a avaliação da Escala de Avaliação do Autismo Infantil, revela o diagnóstico negativo para autismo. Segundo a escala, Sally apresenta somente dois itens pontuados como severos (imitação e comunicação verbal) (Tabela 2). Sabe-se que as manifestações clínicas variam amplamente em termos de níveis de gravidade, algumas crianças, conhecidas como “autistas de alto funcionamento”, podem chegar a se desenvolver de maneira parcial e relativamente independente e apresentar nível intelectual dentro da normalidade, o que lhes permite condições de manifestar-se sem gravidade de comprometimento no desenvolvimento⁽⁷⁾.

A partir da análise da Tabela 2, verificam-se nos personagens infantis os graus variados de severidade no tocante aos domínios avaliados pela escala, isto é, o grau de autismo de cada criança, como o autismo grave de Raun e Steven, o autismo

Leve/Moderado de Phillip e a ausência de autismo para a menina Sally.

Faz-se necessária uma consideração quanto à diferença de diagnóstico encontrado para a personagem Sally segundo o DSM-IV e a Escala de Avaliação do Autismo Infantil. Na avaliação do DSM-IV, verifica-se o diagnóstico positivo ao contrário do escore encontrado na Escala de Avaliação. Uma possibilidade para entender o comportamento da personagem Sally é a presença de uma defesa autística. Essa defesa pode ser vista como resposta primária ao temor do contato humano, que levaria o bebê ou a criança a “recusar e excluir” tudo o que vem do exterior. Dessa forma, o bebê ou a criança, afetado criaria em torno de si uma barreira hermeticamente fechada, que o manteria longe dos estímulos externos. Nesse sentido, poderia ser a dor da perda do seu pai o motivador da defesa autística⁽²⁶⁾.

Tabela 2 - Análise dos personagens infantis dos filmes segundo os domínios da Escala de Avaliação do Autismo Infantil.

Domínios	Filme			
	Meu filho, meu mundo ⁽¹⁸⁾	Uma viagem inesperada ⁽¹⁹⁾	O enigma das cartas ⁽²⁰⁾	
	Personagem			
	Raun	Phillip	Steven	Sally
Relações pessoais	4	3	3	3
Imitação	4	2	4	4
Resposta emocional	4	3	3	3
Uso corporal	3	2	2	1
Uso de objetos	3	1	1	1
Resposta a mudanças	1	1	1	1
Resposta visual	4	2	2	2
Resposta auditiva	4	3	3	1
Resposta e uso do paladar, olfato e tato	4	1	1	1
Medo ou nervosismo	4	3	3	1
Comunicação verbal	4	3	4	4
Comunicação não-verbal	3	2	2	3
Nível de atividade	2	2	3	1
Nível e consistência da resposta intelectual	3	3	3	1
Impressões gerais	4	3	3	1
Pontuação e Grau de Autismo	51 Autismo Grave	34 Autismo Leve /Moderado	38 Autismo Grave	28 Sem Autismo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos filmes *Meu filho, meu mundo*, *Uma viagem inesperada* e *O enigma das cartas*, verifica-se a presença da psicopatologia do desenvolvimento infantil, particularmente do Transtorno Autista, nos personagens infantis. A identificação do autismo nos personagens dos filmes identificados respeita os definidos em instrumentos validados para avaliação desse transtorno, isto é, aqueles definidos pelos critérios diagnósticos pelo DSM-IV e pela Escala de Avaliação do Autismo Infantil.

Faz-se importante considerar o uso do cinema, através dos filmes elencados, como recurso didático altamente viável para o ensino da psicopatologia do transtorno autista para os acadêmicos de enfermagem, como também para acadêmicos das outras áreas da saúde. Essa tecnologia é adequada, pois por meio de linguagem atraente e acessível, bem como da proximidade do comportamento dos personagens com a realidade do transtorno, o estudo da psicopatologia fica mais prazeroso. Evidentemente que um filme não substitui a anamnese ou o exame psiquiátrico, mas propicia especialmente para iniciantes, a identificação de sinais e sintomas típicos em psiquiatria⁽²⁶⁾. Além disso, a tecnologia midiática é de fácil acesso, associando o lazer ao processo de aprendizagem, e seu uso pode também promover o estreitamento de relações e contato social. De forma sucinta, pode-se explicar o uso do cinema como recurso de estudo, com o seguinte argumento: nenhuma arte se parece mais com a mente do homem do que a cinematografia, porque, assim como a mente humana, ela articula a imagem com o movimento, conferindo-lhes sentido dinâmico e uma imediata compreensão⁽²⁷⁾.

REFERÊNCIAS

- 1- Kanner L. Autistic disturbances of affective contact. *Nervous Child* 1943;2:217-50.
- 2- Gadia C, Tuchman R, Rotta N. Autismo e doenças invasivas do desenvolvimento. *J Pediatr (Rio J.)* 2004; 80(2Supl):S83-S94.
- 3- Schmidt C, Dell'Aglio DD, Bosa CA. Estratégias de Coping de Mães de Portadores de Autismo: Lidando com Dificuldades e com a Emoção. *Psicol. Refl. Crit.* 2007; 20(1):124-131.
- 4- Costa MIF, Maia HGSN. Diagnóstico Genético e Clínico do Autismo Infantil. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 1998;56(1):24-31.
- 5- Fernandes AV, Neves JVA, Scaraficci RA. Autismo. 2010 [acesso em 13 jun 2010]. Disponível em: <http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/906/trabalhos/autismo.pdf>
- 6- Almedia OP, Drateu L, Laranjeira R. Manual de psiquiatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
- 7- Elias AV, Assumpção Jr FB. Qualidade de vida e autismo. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 2006;64(2-A):295-299.
- 8- Tustin F. Autismo e psicose infantil. Rio de Janeiro: Imago; 1975.
- 9- Mahler M. Psicoses infantis e outros estudos. Porto Alegre: Artmed; 1983.
- 10- Schwartzman, JS. Neurobiologia do autismo infantil. In: Schwartzman JS, Assumpção Júnior FB. Autismo infantil. São Paulo: Memnon; 1995. p. 17-78.
- 11- Suplicy AM. Autismo infantil: revisão conceitual. *Infanto - Rev. Neuropsiq. da Inf. e Adol.* 1993; 1(1):21-28.
- 12- Organização Mundial da Saúde. CID 10: classificação de transtornos mentais e de comportamentos. 8a ed. Porto Alegre: Artmed; 1993.
- 13- Associação Americana de Psiquiatria. DSM-IV: manual diagnóstico e estatístico de

transtornos mentais. 4a ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.

14- Lampreia C, Lima MMR. Instrumento de vigilância precoce do autismo: manual e vídeo. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; 2008.

15- Botti NCL, Almeida KM. O desenvolvimento da subjetividade psicótica de acordo com a teoria sistêmica. Rev Enferm UFPE On Line 2009; 3(1):149-54.

16- Serpa Junior OD et al. A inclusão da subjetividade no ensino da Psicopatologia. Interface (Botucatu) 2007;11(22):207-222.

17- Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5a ed. São Paulo: Atlas; 1999.

18- Meu filho, meu mundo [filme]. Produção: Richard M; 1979 137 min, son, color.

19- Uma viagem inesperada [filme]. Produção: Gregg Champion; 2004 90 min, son, color.

20- O Enigma das cartas [filme]. Produção: Michael Lessac; 1993 109 min, son, color.

21- Duarte R. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica; 2002.

22- Pereira A, Riesgo RS, Wagner MB. Childhood autism: translation and validation of the Childhood Autism Rating Scale for use in Brazil. J Pediatr (Rio J.) 2008;84 (6):487-494.

23- Schopler E, Reichler RJ, Renner BR. The childhood autism rating scale (CARS). Los Angeles, Ca: Western Psychological Services; 1988.

24- Tamanaha AC, Perissinoto J, Chiari BM. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. Rev. soc. bras. fonoaudiol. 2008;13(3):296-299.

25- Tafuri MI. Realidades e controvérsias em relação ao conceito psicanalítico de autismo normal. Psicol. rev. (Belo Horizonte) 2003; 10(14):108-123.

26- Maia H E; Silva L L M; Toscani N V, et.al. Cinema e psiquiatria: filmes para o ensino da psiquiatria. Rev. psicopedag. 2007; 24(73):50-55.

27- Maia J M C, Castilho S M, Maia M C, Lotufo Neto F. Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo) 2005; 32 (6):319-323.

NOTA: Projeto de pesquisa financiado pela FAPEMIG

Recebido em: 25/11/2010

Versão final reapresentada em: 20/03/2011

Aprovado em: 27/03/2011

Endereço de correspondência:

Nadja Cristiane Lappann Botti

Av Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400, Chanadour.

Cep: 35501-296 Divinópolis/ MG - Brasil.

E-mail: nadjaclb@terra.com.br